

RT/PISF/SLG/087-11

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico para a Comunidade Quilombola de Jatobá II, no município de Cabrobó - PE.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social, itens 17, 04 e 03 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

**Público-Alvo:** Moradores da comunidade quilombola Jatobá II, no município de Cabrobó - PE.

**Carga horária:** 08 horas.

**Data:** 17 de agosto de 2011.

**Nº de Participantes:** 39.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa apresenta diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a ter seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua organização social e gestão produtiva.



### 3. INTRODUÇÃO

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface desses com este Programa, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendida de forma participativa. Nesse sentido, o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Vale ressaltar, que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público-alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de ações coletivas, das quais surgirão instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a



### 3. INTRODUÇÃO

comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros, para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, como parte integrante da primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a comunidade quilombola de Jatobá II, no município de Cabrobó – PE.

#### 3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes, materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos Temáticos:



### 3. INTRODUÇÃO

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

#### **Oficina**

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;
3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e



### 3. INTRODUÇÃO

#### 5. Atividade de Alternância.

### 4. OBJETIVO

Realizar oficinas de trabalho sobre mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola do Jatobá II, visando o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

### 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

#### 5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 11 de agosto de 2011 a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico do PBA do PISF visitou algumas casas dos moradores da comunidade quilombola Jatobá II, explicando os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico e convidando os moradores a participarem da atividade.

#### 5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 17 de agosto de 2011, no período de 08:00 h as 12:00 h e de 14:00 h as 18:00 h, na capela da comunidade Jatobá II, no município de Cabrobó - PE, contando com a participação de 39 (trinta e nove) moradores da comunidades quilombola Jatobá II (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:

##### a) Acolhimento e Apresentação:

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais do processo de mapeamento, é importante que se lance mão do lúdico como algo capaz de colocar o olhar dos participantes em um mesmo nível, ou ainda as atividades lúdicas podem criar uma esfera a parte da vida real, gera uma realidade autônoma que possibilita um 'esquecimento' consentido das regras e crenças do indivíduo, e



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

uma conseqüente assimilação de um conjunto de hábitos próprios ao seu momento de execução. Daí a presença da dinâmica de grupo intitulada *Reis e Rainhas*, utilizada como quebra gelo e que favorece a interação entre os participantes.

A dinâmica consiste em se tornar rei ou rainha e então escolher um animal de estimação, sendo que esse é um segredo que os participantes terão que descobrir, por meio da mímica realizada pelos reis e rainhas, passa-se então a um relato de como o rei e a rainha vê o seu reinado pelos olhos de seu animal de estimação, escolhido na sua infância e que tem as suas características. Ao fim do dia, o animal conta a seu dono, o rei ou rainha em questão, o que acontece em seu reinado. O objetivo é apontar uma estratégia de desenvolvimento no seu reinado/território, com seus súditos e reinados vizinhos.

Concluiu-se a atividade com a apresentação do *passo a passo* da oficina, norteando assim os momentos chaves do processo durante a oficina: Apresentação dos técnicos; Apresentação da programação do dia e elaboração no coletivo do acordo de convivência e Apresentação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Neste momento, destacou-se que as ações ora executadas referem-se às capacitações em Organização Social, Gestão Produtiva e de Educação Ambiental e que as ações de infraestrutura, que são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, serão tratadas em momento posterior.

### b) Construção de Painéis Temáticos

Em seguida passou-se à apresentação dialogada por meio de slides (Anexo III - Slide da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico) contendo o roteiro de construção dos painéis temáticos pelos participantes.

Na sequência os participantes foram convidados a construir o painel de forma coletiva em que os grupos giram em circuito para que todos passem pelos oito eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada eixo escolheu-se um relator para o grupo, que fez as anotações numa folha de cartolina dividida nos seguintes quadrantes: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo teve a possibilidade de discutir os aspectos relevantes, trabalhando nos painéis e levantando as informações relativas ao que existe, ao que facilita e ao que dificulta a comunidade em relação à realidade da comunidade e a possibilidades almejadas. Não houve perguntas norteadoras neste momento, permitindo aos participantes reflexões livres relativas aos eixos específicos, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão.

Os relatores passaram por todos os grupos, garantido com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados conforme apresentado no quadro a seguir:

NOSSAS ÁGUAS e USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Água encanada não suficiente; água de cacimba, armazenada em tanques e cisternas para beber, lavar roupa, cozinhar etc; açudes, riachos, riacho não permanente, água só no tempo das chuvas.</i>	<i>Que a água encanada chegasse para todos; barragens para cultivo da terra; água de boa qualidade; irrigação; carros pipa; consciência da população; monitoramento da COMPESA; apoio das autoridades do município.</i>	<i>Falta de água encanada; a distância percorrida para encontrar água potável; falta de barragens; falta de consciência; a população não paga a conta de água; falta de fiscalização da COMPESA.</i>



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
Lixo a céu aberto; queima de lixo; não há coleta; falta reciclagem; consumo exagerado de sacolas plásticas; destino incorreto do lixo.	Coleta do lixo; reciclagem; redução do consumo; preocupação em recolher; um depósito; ter cuidado para não soltar o lixo; apoio das autoridades competentes.	Falta transporte para coleta; falta depósito; falta nossa consciência; falta capacitação para reciclagem; nossa acomodação; falta de respeito ao meio ambiente.

NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
Médico 01 vez ao mês; campanha de vacinação; agente de saúde; pastoral da criança; meios naturais (plantas medicinais); realização de exames preventivos.	Melhor acesso á consultas; organização para pesagem de crianças; marcação de exames; informação sobre dias de consultas; distribuição de cloro para tratamento de água; distribuição de remédio; medicina alternativa; a prevenção de doenças.	Carro para transporte dos doentes; posto de saúde que não tem; água insuficiente; aferimento de pressão; aplicação de injeção e fazer curativos; tratamento bucal (dentistas); difícil acesso a cidade; dificuldade para marcar e fazer exames.

Nosso Meio Ambiente		
Existe	Facilita	Dificulta
Caatinga pouco preservada; lixo; a poluição; a terra menos produtiva; a diminuição de alguns animais; queimadas, desmatamento irregular.	A conscientização de algumas pessoas; redução do lixo; queima do lixo; aração; água; dinheiro; adubação; o desmatamento; as queimadas; as secas; desmatamento irregular; a falta de fiscalização do IBAMA.	O desmatamento desordenado; a falta de conscientização; a falta de punição; a falta de fiscalização; a falta de coleta; a falta consciência; pouca fertilização; a falta de participação e presença do IBAMA; falta de consciência e respeito.

Nossa Educação e Cultura		
Existe	Facilita	Dificulta
Escola; grupo de danças; artesões; festas tradicionais; festas em homenagem; manifestações religiosas; professores da comunidade; telefone na escola; computadores não instalados (escola); campo de futebol para atividades esportivas.	Aprendizagem dos alunos; manutenção da cultura e história da nossa comunidade, facilita a não esquecer o passado do nosso povo; a existência de profissionais da comunidade no quadro escolar; telefone escolar facilita para a comunicação da instituição; o não deslocamento para outras escolas; festas juninas, manter a tradição; o transporte escolar, mesmo que	Pouca estrutura para o desenvolvimento pleno das atividades e um cronograma para definir a organização e cumprimento do planejado; mais presença da população em geral; falta de atividade recreativa para preencher o horário do recreio e prender a atenção do aluno na escola. E também falta transporte para todos os alunos, estrutura física da escola que é



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

	<i>falta; o fortalecimento da comunidade local.</i>	<i>precária, a dificuldade dos computadores não instalados, falta internet e dificulta as pesquisas escolares, falta espaço para os alunos brincarem, falta de um refeitório na escola e alimentação de qualidade, falta de incentivo à cultura em outras áreas.</i>
--	---	--

### Nossa Comunicação

<b>Existe</b>	<b>Facilita</b>	<b>Dificulta</b>
<i>Escola; campo de futebol; telefone celular com antena; televisão; rádio.</i>	<i>Meio de transporte; mais apoio dos governantes; mais interesse pessoal; um orelhão; se tivesse a implantação de telefone e um ponto digital.</i>	<i>Falta de telefone; falta de computador; falta de ponto digital; falta de informação por jornal; falta de assistência do correios.</i>

### Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras

<b>Existe</b>	<b>Facilita</b>	<b>Dificulta</b>
<i>Religioso Quilombola; Sindicato dos Trabalhadores, RVR, CCLF, Terra de Direito Dignidade, Prefeitura, MI, EMBRAPA, SEPPIR, CARITAS, AQCC, CONAQ, AQUICBÁ.</i>	<i>Participação e compromisso; temos diálogo; projetos para termos apoio dos facilitadores parceiros; ele se fazer presente na comunidade que seja para ouvir a mesma; participação da comunidade, sendo perseverante e estando presente; construção da sede.</i>	<i>Falta de união; falta de interesse dos mesmos que não acreditam na luta, recursos para ser mais presentes na comunidade, não existe diálogo com nossos representante municipal (com prefeitura), com os parceiros em não termos recursos para facilitar a chegada até nós, não acreditar na luta quilombola e ser mais participativo, não ter sede da comunidade para os encontros.</i>

### Nossos Arranjos Produtivos

<b>Existe</b>	<b>Facilita</b>	<b>Dificulta</b>
<i>Cebola, feijão, milho, arroz, mamona, tomate, melancia, pimentão, criação de animais.</i>	<i>Ter terra, motor, bomba, já ter trator, semente, arado a burro, maquina, poucas despesas, fácil de colher, água, fazem mutirão para muda e para colheita, a renda para sustento das famílias.</i>	<i>Falta de água, transporte, recursos, falta d e chuvas, terreno ruim, comprador, falta de armazém, falta mão de obra, falta de açudes e barragens, falta trato, falta de investimento, preço baixo da cebola, falta de veneno orgânico, falta terra própria, falta máquina de colheita.</i>



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### c) Agrupamento dos Painéis Temáticos:

Ao final do trabalho, os painéis foram colados na parede em formato circular, tendo ao centro o nome da comunidade, dando uma noção de inteiro e de todo, onde a comunidade fez, mediante animação, uma reflexão e discussão do produto construído. Além disso, foram acrescentadas em cada eixo, por meio de tarjetas, as contribuições finais e aquilo que gostariam de saber em relação às capacitações que poderia ser aplicado na comunidade. Essas são claramente percepções do atores sociais da comunidade, que dão conta da necessidade de aprendizagem como meio de evolução do nível de vida coletivo e individual dos sujeitos, já que lidam diretamente com as habilidades e destrezas de cada um, e cuja transcrição é apresentada a seguir:

- Prevenção de doenças e Primeiros Socorros;
- Formação em informática;
- Projeto Político Pedagógico Quilombola;
- Oficina para contar histórias;
- Valorização da Caatinga e legislação ambiental;
- Curso de apicultura;
- Criação de animais de pequeno porte;
- Culturas anuais;
- Formação de uso de defensivos agrícolas;
- Comercialização do artesanato;
- Agricultura orgânica;
- Formação em Associativismo;
- Formação Territorial Quilombola;
- Capacitação em comunicação comunitária e mobilização social;
- Uso racional de água; e



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- Capacitação em reciclagem e coleta seletiva.

A continuidade das ações de desenvolvimento das comunidades quilombolas, conforme o mapeamento técnico decorre da análise crítica dos resultados obtidos em relação ao todo do painel, com ênfase a necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, onde o planejamento e programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais serão articulados por meio de parcerias identificadas com a atividade ou propostas pela empresa CMT Engenharia, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.

### d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento foi feita uma apresentação a respeito da pesquisa e de suas contribuições para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas. Realizou-se um laboratório de pesquisa onde foram definidas questões relevantes, relativas ao que foi construído no painel, e aplicadas pelos participantes de uma forma descontraída dividindo-os em pesquisadores e pesquisados e definindo-se o universo da pesquisa, seguindo da tabulação e reflexão dos dados e seus resultados por meio dos dados projetados pela equipe em uma tela de projeção. Neste momento enfatiza-se a responsabilidade de ambos os lados, pesquisadores e pesquisados, associando a fidelidade das respostas aos resultados que possam ser obtidos.

### e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo IV - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os facilitadores solicitaram que, entre os participantes, oito voluntários se apresentassem como responsáveis pela aplicação da pesquisa junto aos moradores e posterior entrega dos questionários ao presidente da Associação de Moradores. Estes questionários socializados entre a comunidade serão apresentados no encontro seguinte, garantindo a ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

dá de forma contínua, além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo.

## 6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

**PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades**

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

Comunidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )	<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )	<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )
<b>5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )	

Sugestões/críticas: \_\_\_\_\_

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que 35 participantes se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes colocaram a necessidade de se retirar antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. O gráfico 01 a seguir demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

## 6. AVALIAÇÃO

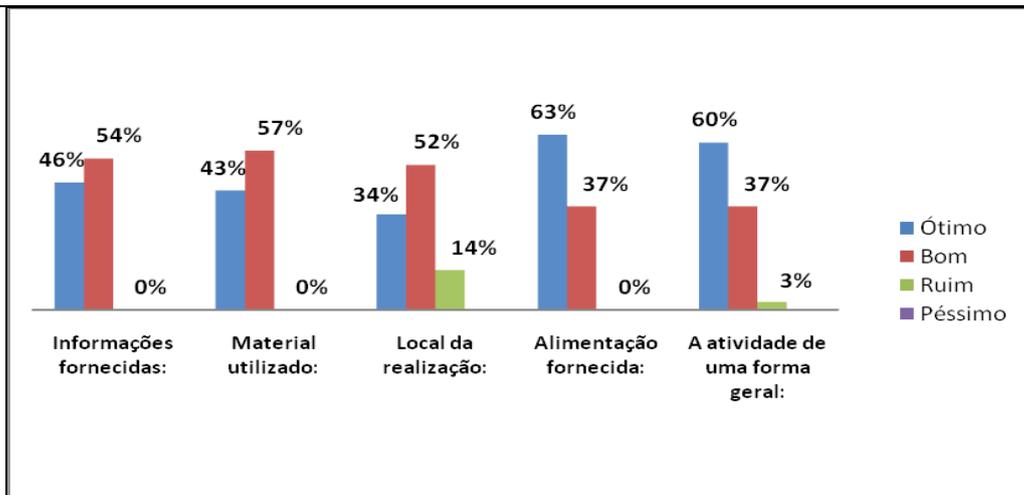


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

### Críticas:

- “Foi muito bom”;
- “Bom por demais da conta”;
- “Não tenho nada a reclamar só agradecer”;
- “Nada a reclamar foi bom demais”.

### Sugestões:

- “Que o programa não demore a voltar para o povo não desanimar”;
- “Que não se passe muito para o próximo encontro”;
- “Que fosse mais de um dia”.

## 7. CONSIDERAÇÕES

Descrever coletivamente uma paisagem significa escolher, de forma participativa, os atributos que melhor a representam para o coletivo, em função do conjunto de olhares que o mesmo produziu sobre ela. Significa também, relacionar na linguagem os atributos característicos das paisagens: como elas são; como elas estão; o que há nelas; o que elas têm; qual a permanência

## 7. CONSIDERAÇÕES

ou mudança no tempo de atributos nelas identificados; quais atributos estão ausentes; entre outros. Esta descrição pode ser definida como mapeamento participativo do território (paisagem) ou mapeamento socioambiental participativo, o qual se designou de mapeamento técnico nesse documento.

A Oficina de Mapeamento Técnico é parte de um processo de construção coletiva que articula técnicos e comunidades quilombolas e suas organizações, para elaborar um diagnóstico, criar e convergir interesses múltiplos de planejamento da ação compartilhada para o comprometimento e fortalecimento do capital social, na perspectiva da aprendizagem e do ensino.

Entende-se que, o desenvolvimento das comunidades quilombolas está interligado ao processo de auto-identidade e reconhecimento de seu território, bem como aos conhecimentos e habilidades dos atores sociais para dialogar com instituições e órgãos governamentais, em busca de parcerias e colaboradores na implementação e desenvolvimento de ações compartilhadas legitimadas pelos próprios comunitários.

A legitimidade e os vínculos de confiança criados com a abordagem pedagógica, por meio da pedagogia da alternância, na perspectivas da identificação de necessidades educacionais de ensino e aprendizagem são fatores do processo que contribuíram para impactar em grande escala a coletividade, bem como o fortalecimento do capital social que favoreça a persistência para a transformação da realidade histórica vivenciada.

Durante a Oficina, a comunidade quilombola Jatobá II expressou algumas de suas características culturais, religiosas, econômicas, educacionais e sociais, assim como seus anseios pela qualidade de vida da comunidade e o respeito de seus direitos como cidadãos quilombolas. Observa-se que as reflexões realizadas destacaram a força de luta e de vontade de aprender desse grupo social.

Ressalta-se ainda que a comunidade Jatobá II compreendeu o propósito da atividade e está disposta a participar efetivamente do trabalho de pesquisa socioeconômica aplicada na comunidade, bem como das próximas atividades a serem desenvolvidas.



## 8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina de Mapeamento Técnico na comunidade quilombola Jatobá II.



Foto 02: Organização e divisão dos grupos para atividade do Painel Rotativo.



Foto 03: Participantes assistindo à apresentação do Painel Rotativo.



Foto 04: Momento de descontração durante o lanche.



Foto 05: Moradores realizando uma dinâmica durante a atividade.



Foto 06: Participantes trabalhando com os temas do Painel Rotativo.

## 8. REGISTRO FOTOGRÁFICO

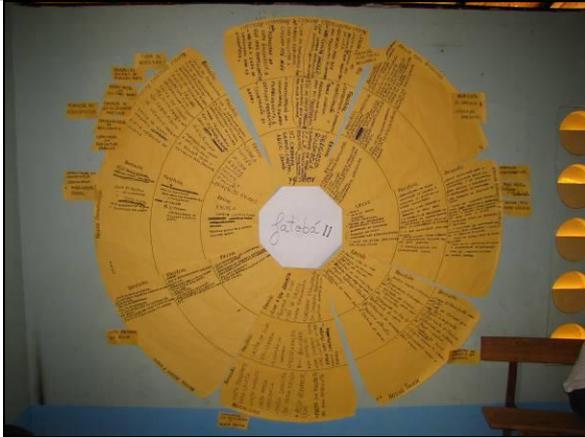


Foto 07: Painel Rotativo concluído pelos participantes.



Foto 08: Encerramento da atividade com o depoimento de cada participante.

## 9. ANEXOS

**Anexo I.** Lista de Presença dos Participantes.

**Anexo II.** Plano de Capacitação.

**Anexo III.** Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.

**Anexo IV.** Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Salgueiro - PE, 22 de agosto de 2011.

Técnicos Responsáveis:



**Leonardo Brilhante de Medeiros**  
Biólogo  
Analista Ambiental / CTF 5293805



**Marismar Bispo dos Santos**  
Pedagoga  
Analista Ambiental / CTF 5283985

Ciente:



**Juliete Oliveira da Silva**  
Professora com formação em Letras  
Inspetora Ambiental / CTF 2000290

De Acordo:



**Mariana Veríssimo Pacheco**  
Eng. Agrônoma CREA - MG 140011434-9  
Coordenadora Setorial / CTF 5169153



**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.**

Data: 17/08/2011		Localidade: JATOBAÍ		Município: CABROBO - PE		Participantes	
Nº	Nome	Oficina: Mapeamento Técnico	e-mail	Telefone			
1.	ROSEMARY NOGUEIRA BOMBOSA DAS SANTAS						
2.	MARIA SENEIRO DAS SANTAS						
3.	ALICE FERREIRA DA SILVA						
4.	JOANA ANJELICA DA SILVA		angelicaquimbosa@gmail.com	(87) 9638-5127 / 9999-6873			
5.	BARBARA CRISTINA DE LIMA						
6.	FOTILENE GUIMARAES DOS SANTOS		SANORASTRO@GMAIL.COM				
7.	MILTON JOSE DOS SANTOS						
8.	JOAO EMANUELLA DA SILVA						
9.	VALDIR DOS SANTOS						
10.	EDUARDO MARQUES DA SILVA						
11.	SILVANA FERREIRA FERREIRA						
12.	EDUARDO DOS SANTOS						
13.	MARCIA FOLICIA DO ANCIACENTE						
14.	JOSE NOGUEIRA DOS SANTOS						
15.	JOANA DO ANCIACENTE						
16.	JOANA DO ANCIACENTE						
17.	JOANA DO ANCIACENTE						
18.	CLEVERSON DE BRITO						
19.	REGINALDO JOZI DOS SANTOS						
20.	GERALDO JOZI DA SILVA						
21.	JOANA DO ANCIACENTE						
22.	JOSEILSON SOARES RODRIGUES						
23.	RAIMUNDA MARIA DE JESUS BRITO						
24.	MARIA JOANA DA SILVA						

**Anexo I. Lista de Presença dos participantes (continuação).**

					
Data: 17/08/2011		Localidade: JATOBÁ II		Município: CARDEOSO - PE	
		Participantes		Oficina: Mapeamento Técnico	
25.	Projeção	Maria da Silva			
26.	Maria	Edilamir dos Santos			
27.	Maria	Regilda Souza Rodrigues			
28.	Projeção	Marcos da Brito			
29.	Projeção	Wanderlei de Aguiar			
30.	Projeção	Evangelista da Silva			volteicio.s@cmtengeprobrasil.com.br
31.	Maria	Selma de Jesus Princesa			
32.	Projeção	ca Bezerra de Brito Santos			
33.	Projeção	João de Souza			
34.	Maria	Elvira de Siqueira da Silva			
35.	Projeção	Alzira da Silva Siqueira			
36.	Maria	Kevin Santos			
37.	Projeção	Teodora de Souza			
38.	Projeção	Juarez Juimar dos Santos			
39.	Projeção	Edilânio Maia Santos			
40.					
41.					
42.					
43.					
44.					
45.					
46.					
47.					
48.					
49.					



## Anexo II. Plano de Capacitação Oficina de Mapeamento Técnico.

### Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

**Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas**

**Caráter de Ação: Oficina de trabalho**

**Duração em horas: 8 horas**

**Sujeitos da Ação:** Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

**Modo de Execução:** Processual

#### ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

##### ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

**Duração da Atividade:** 30 minutos – 8:00 às 8:30

**Objetivo:** Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

##### Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

**Duração da Atividade:** 10 minutos - 8:30 às 8:45

**Objetivo:** Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

**Materiais:** Notebook, Data show e tela projetora.

##### Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

##### Atividade 02: Painéis Rotativos

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 2 horas - 8:45 às 10:45

**Objetivos:** Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

**Materiais:** Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

##### Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

**Intervalo: 15 min. (café com prosa)**

##### Atividade 03: Discussão em Plenária

**Duração da Atividade:** 1 hora – 11:00 às 12:00

**Objetivos:** Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das

reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

#### **Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

#### **Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)**

#### **Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono**

**Duração da Atividade:** 10 minutos – 14:10 às 14:20

**Objetivo:** Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

#### **Procedimentos Metodológicos**

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

#### **Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 40 min. – 14:20 às 15:00

**Objetivo:** Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

**Materiais:** Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

#### **Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infraestrutura e Informação em cores distintas.

#### **Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 1 hora – 15:00 às 16:00

**Objetivo:** Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

**Materiais:** Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

#### **Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;



- 3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

**Intervalo: 15 min. (café com prosa)**

**Atividade 06: Atividade de alternância**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 1 hora – 16:15 às 17:00

**Objetivo:** Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

**Materiais:** Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

**Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

**Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?**

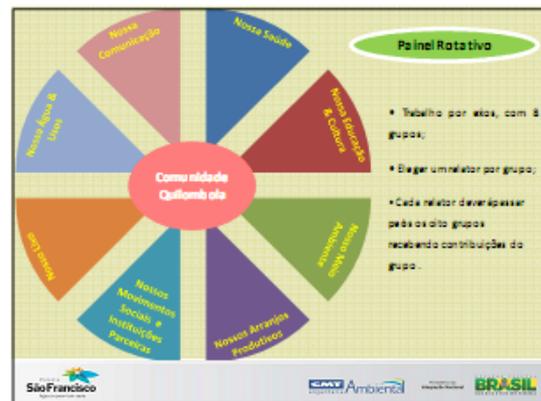


### Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.



1. Oficina de Mapeamento Técnico
- Dirigida aos comunitários quilombolas representantes dos diferentes grupos sociais, visando:
- Levantamento e análise de informações locais que servirão de apoio para a elaboração de um plano de capacitação em Educação Ambiental e Gestão Produtiva.
- Outras etapas...
2. Mapa Social
  3. Devolutiva
  4. Módulo I: Mobilização Social
  5. Capacitação Gestão e Organização Produtiva

PROGRAMAÇÃO OFICINA DE Mapeamento Técnico	
08:00h a 09:00h	Apresentação Oficial
09:00h a 09:30h	Programação oficial e início de atividades
09:30h a 09:45h	Que temas são relevantes para a comunidade quilombola?
09:45h a 10:15h	01) Políticas Públicas
10:15h a 11:00h	02) Meio Ambiente
11:00h a 11:30h	03) Saúde
11:30h a 12:00h	04) Educação
12:00h a 12:30h	05) Segurança Alimentar e Nutricional
12:30h a 13:00h	06) Gestão e Organização Produtiva
13:00h a 13:30h	07) Políticas de Desenvolvimento
13:30h a 14:00h	08) Políticas de Integração
14:00h a 14:30h	09) Políticas de Regularização
14:30h a 15:00h	10) Políticas de Gestão e Organização Produtiva
15:00h a 15:30h	11) Políticas de Educação Ambiental
15:30h a 16:00h	12) Políticas de Comunicação Social
16:00h a 16:30h	13) Políticas de Regularização
16:30h a 17:00h	14) Políticas de Gestão e Organização Produtiva



**Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico (continuação).**

**Painel Rotativa**

• Reflexão do grupo e imagem por quadrante.  
• Tempo de 15 minutos por eixo.

**Discussão em Plenária**

**Pesquisar pra quê?**

- Contribuições da pesquisa para gestão comunitária
- Instrumentos: Questionário, Audiovisual, Ferramentas Estatísticas

**QUESTIONÁRIO**

**Opiniões/ Subjetividade**      **Censitário**

- Pesquisa qualitativa X Pesquisa quantitativa
- Elaborando perguntas: Abertas ou Fechadas
- Subsidiar planejamentos, Plano Diretor, Políticas Públicas...

...O QUE MAIS?

**Laboratório: Montando um Questionário**

**TABULAÇÃO**

Você planta cenoura?	Sim	Não
	0	0

**INTERPRETAÇÃO**  
Você Planta Cenoura?

**PLANEJAMENTO (GESTÃO)**

**ATIVIDADE DE ALTERNÂNCIA**

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

- Formar grupos responsáveis
- Data de socialização

**AVALIAÇÃO**

**QUE BOM!**      **QUE PENAL!**      **QUE TAL!**



**Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES  
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL  
(PISF)**

**QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO**

<b>Município:</b>
<b>Comunidade:</b>
<b>Data:</b>
<b>Entrevistador:</b>

**PERFIL SOCIOECONÔMICO**

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos.

**Sexo:**  Feminino  Masculino

**Estado Civil:**  Solteiro(a)  Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)  
 Separado (a)

**Tem filhos?**  Não  Sim, quantos? \_\_\_\_\_

**Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você?** \_\_\_\_\_

**Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)**

Agricultura  Criação de Animais  Pesca  Comércio  Aposentadoria  
 Artesanato Outros: \_\_\_\_\_

**Você trabalha de que maneira?**

Carteira Assinada  Tem um comércio próprio  Fazendo bico  
 Trabalha na roça para si próprio  Trabalha na roça para terceiros

**Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?**

Apicultura  Beneficiamento de frutas  Artesanato  Produção de mudas  
 Criação de Pequenos e médios animais  horticultura

Outras: \_\_\_\_\_ *Caso seja produtor(a) rural:*

**Quais as culturas que você produz para vender?**

Feijão  Milho  Mandioca  Horta  Cebola  Melancia  Melão  
 Abóbora  Tomate  Manga  Goiaba  Côco  Acerola  Banana  
 Abacaxi  Gergelim  Outros \_\_\_\_\_



**O que mais se planta no quintal de casa?**

- Feijão  Milho  Mandioca  Horta  Cebola  Melancia  Melão  
 Abóbora  Tomate  Manga  Goiaba  Côco  Acerola  Banana  
 Abacaxi  Gergelim  Outros \_\_\_\_\_

**Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça?** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura?**  Não  Sim

Se sim, quais?  Adubo químico  Adubo produzido na propriedade  
 Agroquímicos (venenos)

**Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga?**  Não  Sim

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Como é comercializada a sua produção agrícola?**

- Na feira local  Em feiras que ocorrem na região  
 Na própria comunidade  Diretamente para mercados revendedores  
 Por meio de cooperativa  Por meio de atravessador

**Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?**

- 1 a 2 hectares  2 a 4 hectares  4 a 6 hectares  6 a 10 hectares  
 acima de 10 hectares

**Você tem criação com finalidade econômica?**  Não  Sim, quais?

- Bode  Ovelha  Galinha  Vaca  Porco  Cavalos  
 Abelha sem ferrão  Abelha com ferrão  
 Outros \_\_\_\_\_

**Como os animais são criados?**

- no cercado o ano todo  no cercado na época da estiagem  
 solto na Caatinga o ano todo  no cercado e solto na Caatinga  
 recolhe à noite só para dormir



**Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?**

Não  Sim, quais?  PRONAF  FNE  CONAB  Seguro Safra

Outros \_\_\_\_\_

**Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)**

Não  Sim Qual? \_\_\_\_\_

**Você já teve acesso a assistência técnica?**

Não  Sim Qual? \_\_\_\_\_

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

**Existem organizações de coletivos na comunidade?**  Não  Sim, quais?

Associações.

Cooperativas.  Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros \_\_\_\_\_

**Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?**

Não  Sim, quais? \_\_\_\_\_

**Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?**

Na escola  Sede comunitária  Na casa de algum morador  Na igreja

No terreiro  Outros \_\_\_\_\_

**INFRAESTRUTURA**

**Sua residência possui energia elétrica?**  Não  Sim

Outra fonte de energia? Qual? \_\_\_\_\_

**Você tem acesso a telefone?**

Não  Sim, que tipo?  Telefone público  Telefone celular  Telefone fixo



**De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?**

- Poço Artesiano  Carro Pipa  Cacimba  Açude  Córrego  Cisterna  
 Barreiro  Água encanada  Água encanada tratada  
 Água encanada sem tratamento  Captação de água de chuva  
 Outros: \_\_\_\_\_

**Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?**

- Córrego  Represa  Rio  Açude  Cacimba  Poço  
 Outros: \_\_\_\_\_

**A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?**

- Não  Sim, que tipo?  Filtrada  Fervida  Clorada  
 Outro tratamento: \_\_\_\_\_

**Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?**

- Regular  Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente?  Não  Sim

Você tem que pagar para ter água?  Não  Sim

Sua casa tem banheiro?  Não  Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto?  Não  Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade?  Não  Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente?  Não  Sim

**Onde é depositado o lixo?**

- Queimado  Enterrado  Reciclado  Lixão  Espalhado no terreno  
 Outros: \_\_\_\_\_

**SAÚDE**

**Você tem atendimento médico quando fica doente?**

- Não  Sim, onde é feito o atendimento? \_\_\_\_\_

O agente comunitário visita sua casa?  Não  Sim

Qual a frequência das visitas?  todo mês  a cada 2 meses  
 a cada 3 meses  mais de 3 meses

**Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?**

- Não  Sim



## EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? \_\_\_\_\_

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil  Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior

Você estudou no ensino formal?  Não  Sim, até que série? \_\_\_\_\_

## COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio  Televisão  Jornal  Revistas  Internet  Outros \_\_\_\_\_

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca  Televisão  Rádio  Jornal  Outros \_\_\_\_\_

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som  Televisão  Rádio  Jornal  Outros \_\_\_\_\_

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte  Política  Economia  Agricultura e Pecuária  Outros \_\_\_\_\_

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco?  Sim  Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

---

---

---

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim  Não Quais? \_\_\_\_\_

